



Segregação urbana na cidade de Major Izidoro: o caso do Bairro de Fátima em comparação com o loteamento Terra do Leite

Urban segregation in Major Izidoro city: the case of Fatima's neighborhood in comparison with the earth Milk Allotment

Julliana Rocha Santana¹; Cláudio José Godoi Silva de Farias²;
Gabriel Cazuza dos Santos Oliveira³; Fúlvio Mácio Correia de Moraes Júnior⁴;
Lara Fabian Cordeiro Silva⁵; Letícia Beatriz Silva Lopes⁶;
Matteus Freitas de Oliveira⁷

⁽¹⁾Discente do 3º ano do Médio Integrado ao Técnico do curso de Agroindústria, Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha, jullianasantanaa2010@gmail.com.

⁽²⁾Discente do 3º ano do Médio Integrado ao Técnico do curso de Agroindústria, Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha, claudioifalb@gmail.com.

⁽³⁾Discente do 3º ano do Médio Integrado ao Técnico do curso de Agroindústria, Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha, gabrielifall67@gmail.com.

⁽⁴⁾Discente do 3º ano do Médio Integrado ao Técnico do curso de Agroindústria, Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha, fulviojunior34@gmail.com.

⁽⁵⁾Discente do 3º ano do Médio Integrado ao Técnico do curso de Agroindústria, Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha, larafabian265@gmail.com.

⁽⁶⁾Discente do 3º ano do Médio Integrado ao Técnico do curso de Agroindústria, Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha, leticiabeatriz12369@gmail.com.

⁽⁷⁾Docente EBTT Mestre em Geografia, Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha, matteus.oliveira@ifal.edu.br

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 12 de novembro de 2019; Aceito em: 05 de janeiro de 2020; publicado em 10 de 01 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: O trabalho consistiu em avaliar a segregação urbana na cidade de Major Izidoro - Alagoas, analisando os casos do Bairro de Fátima e do loteamento Terra do Leite nas variações de suas paisagens urbanas marcadas pela segregação. O estudo foi embasado na metodologia de Silva et al (2017) e Oliveira et al (2017) que a partir de dados primários analisaram a atuação dos agentes produtores e a geração de áreas desiguais em cidades pequenas. A revisão de literatura nos ajudou a compreender as questões sociais e econômicas de ambos os bairros, além da sua formação, organização, desenvolvimento e a intervenção estatal através de obras e políticas públicas. Notamos que a cidade se fragmenta quando não se oportuniza uma gestão sustentável e inteligente gerando espaços de pouca democracia, paisagem marcadas por injustas e intensas diferenças além de fragilidade dos direitos sociais. Em suma, a cidade de Major Izidoro apresenta-se fragmentada e articulada, reflexo e condicionante social, isto é, os mesmos esquemas que imperam nas cidades grandes do mundo capitalista.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdades. Organização social. Intervenção Estatal.

ABSTRACT: The work consisted in evaluating the urban segregation in the city of Major Izidoro - Alagoas, analyzing the cases of Bairro de Fátima and the Terra do Leite subdivision in the variations of their urban landscapes marked by segregation. The study was based on the methodology of Silva et al (2017) and Oliveira et al (2017) that based on primary data analyzed the performance of producing agents and the generation of unequal areas in small cities. The literature review helped us to understand the social and economic issues of both neighborhoods, as well as their formation, organization, development and state intervention through works and public policies. We note that the city is fragmented when a sustainable and intelligent management is not opportune generating spaces of little democracy, landscape marked by unjust and intense differences and fragility of social rights. In short, the city of Major Izidoro is fragmented and articulated, a reflection and social conditioning, that is, the same schemes that prevail in the large cities of the capitalist world.

KEYWORDS: Inequalities. Social organization. State Intervention.

INTRODUÇÃO

Dados do Instituto de Pesquisa Aplicada – IPEA (2011) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) mostram que, entre 1950 e 2010, a população urbana brasileira cresceu de 52 para 160 milhões de habitantes. O crescimento exacerbado da população residente em espaços urbanos nesse intervalo de tempo de 60 anos, foi acompanhado pela ausência, despreparo de medidas sociais para organizá-las, produzindo nas cidades espaços desiguais, ou simplesmente a segregação urbana.

O conceito de segregação apareceu com a Escola de Chicago. Sendo definido como um processo ecológico resultante da competição impessoal que geraria espaços de dominação dos diferentes grupos sociais. Analogamente ao que ocorre no mundo vegetal (CORRÊA, 1995, p. 59).

Para além do mundo biológico, o processo de segregação se processa na sociedade gerando o que Santos (1982) chama de diferentes formas e funções espaciais. Os arranjos espaciais mais infraestruturados, como o bairro Terra do Leite, ao contrário do bairro de Fátima, são exemplos que trouxemos para problematizar as dinâmicas entorno do conceito de paisagem na realidade urbana da cidade pequena.

O professor Milton Santos, em sua longa e importante contribuição diferencia as formas espaciais a partir da concentração de tecnologia, poder e infraestrutura no espaço. Para Santos (1996) existem os espaços luminosos e opacos nas cidades capitalistas essa diferenciação se dá ao nível da forma e da concentração de técnica e tecnologia no espaço. Os espaços urbanos luminosos são aqueles que se tornam mais aptos a atrair atividades econômicas, capitais, tecnologia e organização devido a sua acumulação de informações e técnicas. Enquanto os espaços urbanos opacos apresentam as lógicas inversas ao dos espaços luminosos.

A grande cidade capitalista é o lugar privilegiado de ocorrência de uma série de processos sociais, entre os quais há acumulação de capital e a reprodução social tem importância básica. Estes processos criam funções e formas espaciais, ou seja, criam atividades e suas materializações, cuja distribuição espacial constitui a própria organização espacial urbana. (CORRÊA, 1995, p.1-16).

Os espaços luminosos e opacos na cidade capitalista marcam a paisagem da cidade enquanto produto dessas relações desiguais. Além das formas diferentes, existe apreensão do ritmo, dos processos que se conectam àquela do aparente, do imediatamente perceptível, da representação e dimensão do real que cabe intuir, como nos propõe Carlos (2007, p. 97).

A paisagem é uma forma histórica específica que se explica através da sociedade que a produz, um produto da história das relações materiais dos homens que, a cada momento, adquire uma nova dimensão, aquela específica de um determinado estágio do processo de trabalho vinculado à reprodução do capital.

O estudo de Silva et al (2017) reflete a essa análise da paisagem por meio da segregação urbana na cidade Pau dos Ferros no estado do Rio Grande do Norte. Observando a paisagem processada historicamente, percebeu a geração de forma espaciais que ampliavam a diferença de classe, além de notar que a geração de políticas públicas poderia minimizar as desigualdades sociais decorrente do modo de produção capitalista em busca de uma cidade mais inclusiva, democrática e que fosse de direito de todos.

A análise de Oliveira et al. (2017) foi voltado para o conjunto Santo Antônio na cidade de Olho D'Água das Flores, que está localizada no sertão alagoano. A pesquisa apresentou uma enumeração dos pontos frágeis do bairro e medidas de intervenção, esses pontos foram descobertos a parti da análise do espaço por meio do contato com as minorias excluídas que produzem paisagem marginalizadas, sendo os espaços opacos discutidos por Santos (1996).

O trabalho de Paz et al. (2017) também ocorreu na cidade de Olho D'Água das Flores, mas se voltou para o Bairro Pedro Sales de Barros. A autora buscou mostrar que nas pequenas cidades também ocorre o reflexo do mundo capitalista e suas problemáticas como a segregação, além de apontar o Estado como um dos principais fundadores do bairro, porém mantém jogo duplo que favorece aos agentes mais ricos, como nos alerta Corrêa (1995).

Nosso recorte de pesquisa está situado na cidade de Major Izidoro do estado de Alagoas, com população absoluta de 18.897 pessoas (IBGE, 2010) e população estimada para 2019 de 19.804 (IBGE, 2010). A interpretação de outros indicadores sociais, como o

Índice de Desenvolvimento Humano, que corresponde a 0,566, indicam que o município de Major Isidoro não foge do padrão de concentração de terra, poder e renda de outras realidades do Brasil, cenário que têm contribuído para geração da segregação socioespacial em estudo. Na carta imagem a seguir podemos visualizar as dimensões da cidade de Major Isidoro, como também suas principais vias, corpos d'água e a AL -120 que corta a cidade.



Figura 1: Carta imagem de Major Isidoro.

Fonte: SEPLAG/SINC/GGEO, 2016.

JUSTIFICATIVA

A aplicação dos conceitos de agentes produtores no espaço se comporta de modo particular de acordo com a área de estudo, o presente trabalho se torna relevante pela sua aplicação em uma cidade do interior do estado de alagoas por meio da compreensão da segregação a parti da comparação entre dois bairros.

O modo de produção capitalista faz com que as pequenas localidades escapem das desigualdades que este modo de produção pode causar. O estudo de caso também facilita a compreensão do conceito pelos estudantes, fazendo com que este tipo de trabalho possa ser aplicado em sala de aula.

METODOLOGIA

Essa pesquisa contou com a realização de três etapas distintas: a primeira referiu-se à revisão de literatura e à definição da área de estudo, a segunda consistiu na geração de dados primários por meio da aplicação de questionário socioeconômico e observação de campo e, por fim, a terceira que uniu as informações anteriores em forma de análise para finalização o trabalho. Essa experiência metodológica foi utilizada nos trabalhos de Silva et al. (2017) e Paz et al. (2017) se mostrando eficaz para compreensões iniciais sobre a atuação dos agentes produtores da segregação socioespacial em estudo.

De forma detalhada, a primeira etapa esteve entrelaçada a leituras de livros e artigos científicos que tratavam do fenômeno urbano com destaque as cidades pequenas como os trabalhos de Oliveira et al. (2017) e Paz et al. (2017), segregação socioespacial na reflexões de Silva et al (2017) e atuação dos agentes produtores e modeladores do espaço urbano no trabalhos de Corrêa (1995) e Castells (1983). Posteriormente após as definições teóricas partimos para delimitações metodológicas de estudo de caso na escolha de áreas antagônicas na cidade de Major Izidoro/AL. Para tanto foram escolhidos o Loteamento Terra do Leite que concentra parte das formas espaciais e população mais solvável e seu oposto o Bairro de Fátima, que apresenta discrepância nas relações socioespaciais.

A segunda etapa se realizou no campo com aplicação de questionários nos dois bairros escolhidos. As análises espaciais que são produzidas com verdades de campo conseguem entrelaçar teoria e materialidade/realidade para serem compreendidas em formas de estudo de caso. Sendo assim, procuramos os agentes que atuam na produção desses bairros dentre eles: a prefeitura do município, a Igreja, a Secretaria de Saúde, os antigos moradores para reconstituir a história da formação do bairro e os moradores em sua totalidade para gerar o perfil socioeconômico dessa comunidade.

O questionário possuía 15 perguntas de natureza socioeconômica e foram aplicadas com 42 moradores no Bairro de Fátima e 21 moradores no Loteamento Terra do Leite, de forma aleatória espalhados por toda área do bairro o que contribuiu para identificação dos informantes mais dotados de informações, com destaque aos moradores antigos. Por fim, associamos os dados, gerando textos e gráficos em busca da compreensão das questões de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível através do decorrer das etapas do trabalho, perceber e analisar alguns fatores que levaram estes bairros à situação atual. O Bairro de Fátima é muito mais antigo que o loteamento Terra do Leite, apresentando um déficit de estrutura gigantesco, gerado também pelo crescimento que foi promovido de forma desorganizada e não planejada no Bairro de Fátima, enquanto no Loteamento houve o inverso. Seguindo um planejamento os terrenos foram divididos e vendidos de forma que se formasse um conjunto habitacional com boa organização e infraestrutura para atender as necessidades dos moradores.

A influência da organização e do planejamento imobiliário pode ser percebido através da análise do valor de mercado do metro quadrado entre os dois bairros, assim como pelo perfil socioeconômico dos moradores que residem nestas localidades, que apresenta um grande contraste no se refere a escolaridade, formação profissional, renda mensal e ocupação no mercado de trabalho.

A HISTÓRIA DE FORMAÇÃO DO BAIRRO DE FÁTIMA

O Bairro de Fátima iniciou sua formação na década de 1980, o mesmo apresenta uma população de 4.000, como na maioria dos bairros brasileiros sua organização para garantir a qualidade de vida da população só começou depois do povoamento. A maioria dos terrenos era da Igreja, que os arrecadou pela doação de seus fiéis. O metro quadrado neste bairro, custa entorno de R\$50,00, mostrando a desvalorização dos terrenos.

Durante as entrevistas uma declaração nos chamou a atenção por dizer o seguinte: “[...]Hoje tem tudo! [...]” (ENTREVISTADA 2, Entrevista semiestruturada aplicada no dia 13 de junho de 2019), o que mostra a acomodação da população perante suas condições atuais. Como podemos visualizar na foto a seguir as casas se apresentam em condições bastante humildes, pela simplicidade na estrutura e nos materiais utilizados.



Figura 3. Bairro de Fátima.

Fonte: SANTANA, J. R.; FARIAS, C. J. G. S. de; OLIVEIRA, G. C. dos S.; JÚNIOR, F. M. C. de M.; OLIVEIRA, M. F.; SILVA, L. F. C.; LOPES, L. B. S.; (2019).

O espaço do Bairro de Fátima foi produzido a parti da doação de terra de um proprietário fundiário para a Igreja Católica, iniciam-se as doações da Igreja para os grupos sociais excluídos, agindo assim como um empecilho aos promotores imobiliários por doarem e não planejarem o uso do terreno, que antes servia para plantações e algumas criações de animais.

Essas doações mostram que os seus habitantes não tinham condições de comprar propriedades, o que mostra que estas pessoas não trabalharam de carteira assinada deviam produzir para se alimentar, o que faz com que a grande maioria da população tenha se declarado aposentados ou pensionistas (19 pessoas de um total de 42), graças a agropecuária familiar (por se tratar de agricultura familiar os conhecimentos são passados de geração em geração e isso explica porque ninguém se mostrou como trabalhador de carteira assinada), seguidos pelos trabalhadores autônomos (16 pessoas de um total de 42).

Na imagem abaixo temos um recorte da área deste bairro que está disponível para a distribuição de 4.000 pessoas. O Bairro de Fátima apresentou nas entrevistas um grande percentual de analfabetos, que pode ser entendido graças ao grande número de aposentados existentes e, o que leva a entender que este é um bairro com uma população mais idosa, fazendo com que tenham um grande número de pessoas com um salário mínimo, mas em contrapartida os que não estão aposentados recebem em torno de R\$500,00, a maioria.



Área: 0,25 quilômetros quadrados

Figura 1. Recorte do Loteamento Terra do Leite.

Fonte: Google Earth (2019)

No Loteamento Terra do Leite temos um ótimo percentual de ensino superior (9 de um total de 21 pessoas) e ensino médio (8 de um total de 21 pessoas), o que leva a maioria da população a ter três ou mais salários mínimos (16 de um total de 21 pessoas) e nenhum dado sobre pessoas recebendo menos de R\$500,00, já que a grande maioria declarou trabalhar de carteira assinada (13 de um total de 21 pessoas) e apenas 3 pessoas se declararam como aposentadas.

Gráfico 1. Nível de escolaridade no Bairro de Fátima.

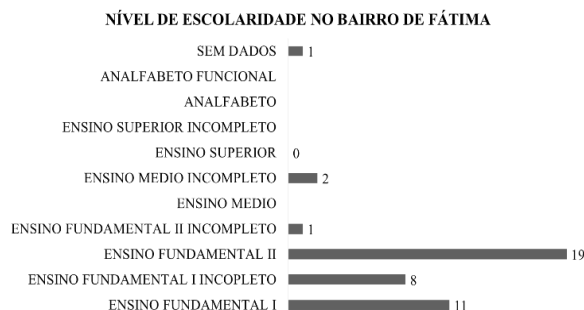
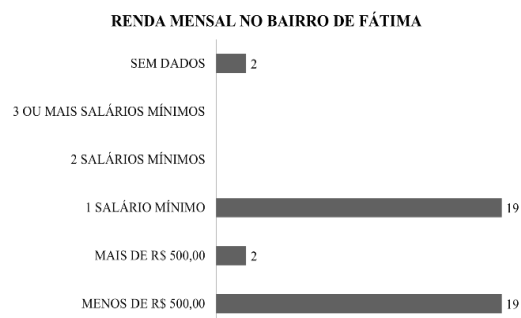


Gráfico 3. Renda no Bairro de Fátima.



Fonte: Entrevistas semiestruturadas, 06/2019, por: SANTANA, J. R.; FARIAS, C. J. G. S. de; OLIVEIRA, G. C. dos S.; JÚNIOR, F. M. C. de M.; OLIVEIRA, M. F.; SILVA, L. F. C.; LOPES, L. B. S.; (2019).

A PRODUÇÃO ESPACIAL DO LOTEAMENTO TERRA DO LEITE

O Loteamento Terra do Leite iniciou seu povoamento em 2016, conta com aproximadamente 250 pessoas, já apresenta um posto de saúde, os terrenos seriam antes, segundo os relatos das entrevistas, de Maria Santana Mariano, atual prefeita da cidade. A maioria das casas é comprada por meio do financiamento da caixa econômica, o preço por metro quadrado é de R\$150,00. As casas se apresentam com um elevado padrão pelo tamanho e designer de suas estruturas. Na imagem a seguir podemos visualizar o posto de saúde do mesmo.



Figura 4. Loteamento Terra do Leite.

Fonte: SANTANA, J. R.; FARIAS, C. J. G. S. de; OLIVEIRA, G. C. dos S.; JÚNIOR, F. M. C. de M.; OLIVEIRA, M. F.; SILVA, L. F. C.; LOPES, L. B. S.; (2019).

O espaço no Loteamento Terra do Leite é formado pela ação dos promotores imobiliários os terrenos foram loteados graças à facilidade do acesso a água e luz, podendo assim criar um espaço reservado a pessoas que se enquadrassem em um determinado nível social, ou seja, os promotores imobiliários criaram um espaço luminoso para um determinado grupo social dentro de uma cidade cheia de diversidades.

Na imagem abaixo podemos visualizar o espaço disponível para distribuição de aproximadamente 250 pessoas.



Área: 0,14 quilômetros quadrados

Figura 1. Recorte do Loteamento Terra do Leite.

Fonte: Google Earth (2019)

No Loteamento Terra do Leite temos um ótimo percentual de ensino superior (9 de um total de 21 pessoas) e ensino médio (8 de um total de 21 pessoas), o que leva a maioria da população a ter três ou mais salários mínimos (16 de um total de 21 pessoas) e nenhum dado sobre pessoas recebendo menos de R\$500,00, já que a grande maioria declarou trabalhar de carteira assinada(13 de um total de 21 pessoas) e apenas 3 pessoas se declararam como aposentadas.

A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM MAJOR ISIDORO

Eis o que é espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais. (CORRÊA, 1995, p.01).

No caso dos dois bairros estudados temos uma segregação da classe dominante, ou seja, a população com mais recursos econômicos seleciona para si as áreas que considera melhor, como foi o caso do Loteamento Terra do Leite, que selecionou um espaço mais longe do centro da cidade para poder ter um sossego do campo sem sair da cidade, enquanto que a população do Bairro de Fátima recebeu suas terras por doações da Igreja e por isso não teve direito a escolha.

Comparando a posse da propriedade nos dois bairros percebemos que as propriedades em sua maioria foram declaradas próprias de quem mora (No Bairro de Fátima 40 pessoas de 42 declaram suas casas como próprias e no Loteamento Terra do Leite 20 de 21 pessoas declaram suas casas como próprias), mas este é um único ponto em que esses dois bairros apresentam características em comum.

Em relação ao nível de escolaridade temos no Bairro de Fátima uma população de maioria analfabeta, associada um grande número de aposentados de salário mínimo sendo este a principal renda do local, em contra partida o Loteamento Terra do Leite se apresentou com maioria estudante de nível superior e ensino médio atrelado diretamente à um alto índice de pessoas com carteira assinada recebendo mais de um salário.

A população do Loteamento Terra do Leite pode contar também com um posto em sua área mesmo tendo sua formação recente e uma população pequena, enquanto o Bairro de Fátima com uma população bem mais significativa deve sair de seu bairro para ter atendimento médico. Essas observações mostram as desigualdades na paisagem urbana da cidade capitalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas grandes cidades norte-americanas da década de 1920,

generalizava-se um padrão de segregação residencial em que os pobres residiam no centro e a elite na periferia da cidade, em aprazíveis subúrbios (Corrêa,1995), este é o modelo de distribuição espacial da segregação que analisamos, pois o Loteamento Terra do Leite está nos subúrbios da cidade enquanto que o Bairro de Fátima se apresenta bem mais próximo do centro, gerando paisagens distintas.

Tendo em vista os aspectos observados percebemos que as disparidades entre os bairros começam com o nível de escolaridade até chegarmos às condições de renda. Um fator que se mostrou positivo foi o alto índice de casas próprias nos dois bairros, mas as condições higiênico-sanitárias destas localidades, que dividem uma significativa diferença temporal, se demonstram mais positivas no Loteamento mais recente que no Bairro mais antigo.

REFERÊNCIAS

1. IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Dinâmica Urbano-Regional: rede urbana e suas interfaces**. Brasília: Ipea, 2011.
2. ALAGOAS. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Major Izidoro**. 2016 - 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/majorisidoro/panorama>>; Acesso em: 17 jun. 2019.
3. CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p.
4. CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana**. [Trad. Arlene Caetano] 4. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1983.
5. CORRÊA, Roberto Lobato **O Espaço Urbano**. 3 Ed. São Paulo: Ática, 1995.
6. OLIVEIRA, Débora da Silva; OLIVEIRA, Maryana Vieira Ferreira de; BARBOSA, Ranielli Oliveira; SILVA, Victória do Carmo; OLIVEIRA, Matteus Freitas de. **Os agentes formadores no conjunto Santo Antônio da cidade de Olho D'Água das Flores-AL**. In: Ricardo Santos de Almeida; Angela Fagna Gomes de Souza; José Alegn Roberto Leite Fachine. (Org.). GEOGRAFIA HUMANA: PESQUISAS E DIÁLOGOS SOCIALIZADOS NO SERTÃO DE ALAGOAS. 1 ed. Florianópolis: Bookess, 2017, v. 392, p. 269-279.
7. PAZ, Maria Eduarda Melo da; SILVA, Joanna Beatriz Almeida; SILVA, Izabely Melo; SANTOS, Laylla Laryssa Cordeiro; OLIVEIRA, Matteus Freitas de. **Os agentes produtores do espaço urbano no bairro Pedro Sales de Barros na cidade de Olho D'Água das Flores-AL**. In: Ricardo Santos de Almeida; Angela Fagna Gomes de Souza; José Alegn Roberto Leite Fachine. (Org.). GEOGRAFIA HUMANA: PESQUISAS E DIÁLOGOS SOCIALIZADOS NO SERTÃO DE ALAGOAS. 1ed. Florianópolis:

Bookess, 2017, v. 392, p. 280-287.

8. SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.
9. SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.
10. SILVA, Manoel Mariano Neto da; LIMA, Daniela de Freitas; CARVALHO, Carla Caroline Alves; SOUSA JUNIOR, Almir Mariano de. **As desigualdades socioespaciais na formação do espaço urbano: um estudo de caso em Pau dos Ferros/RN**. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO, 2017, CAMPINA GRANDE. Anais II CONIDIS. CAMPINA GRANDE: Realize Eventos e Editora, 2017. v. 1. p. 1-12.